

Afif faz críticas ao governo

O discurso de posse de Afif Domingos na presidência da Confederação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro foi constrangedor para o presidente Itamar Franco e os dez ministros, entre eles Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, que foram homenageá-lo na nova função. Com uma nítida postura de candidato, Afif desferiu, para um auditório lotado de empresários, violentas críticas ao governo, inclusive à política de combate à sonegação que está sendo desencadeada pela Receita Federal. Enquanto a platéia aplaudia entusiasmada, referendando os ataques de Afif ao governo, os ministros e o próprio presidente não escondiam seu desconforto.

Afif reclamou dos “encargos sociais insuportáveis sobre as folhas de pagamento das empresas”, pediu redução dos tributos, da carga tributária e o aumento da base de arrecadação. Arrematou acusando o governo de levar as empresas à insolvência em razão dos altos impostos. “O Estado, para resolver seus problemas, impõe aos contribuintes mais e mais tributos, em vez de tapar os ralos por onde escorrem os recursos da União”, disparou, acrescentando que o governo está confundindo sonegadores com inadimplentes, que são as pequenas e médias empresas sem condições de honrar seus compromissos com o Fisco.

Modelo — Os dados do IBGE, disse Afif, indicam que metade da economia é subterrânea. “Essa situação de descalabro tende a aumentar caso os fiscalistas de plantão continuem chamando de sonegadores os que são apenas sobreviventes.” Afirmou ainda que o modelo implantado pelo Estado está fazendo a nação buscar seus próprios caminhos.

“Fomos nos acostumando com o quadro da fome e da miséria. Será que o episódio da Candelária não basta para nos indignar. Será que nos acostumamos a tal ponto com inflação alta que achamos normal que ela fique estabilizada em 30%? O que falta é vergonha para mudar a situação” afirmou Afif.